

PATRIMÔNIO CULTURAL E PERTENCIMENTO: UM ESTUDO ACERCA DOS REMANESCENTES ARQUITETÔNICOS DAS MISSÕES JESUÍTICO-GUARANIS NO RIO GRANDE DO SUL

MARCELA DA ROSA DIAS¹; ANDERSON PIRES AIRES²; FRANCIELE FRAGA PEREIRA³; HELENA PASSOS⁴; ISADORA BAPTISTA ALVES⁵; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – marcelar.dias@outlook.com

² Universidade Federal de Pelotas – anderson.pires.aires@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – franfragap@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – helenatrigop@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas/PPGMSPC – isadorabaptistaalves@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As ruínas das missões jesuítico-guaranis, representam um importante testemunho cultural do processo de ocupação da América do Sul, composto por remanescentes de povoados implantados pela Companhia de Jesus em territórios ocupados, originalmente, por indígenas durante os séculos XVII e XVIII (IPHAN, [2014?]). No Brasil, os remanescentes mais significativos identificados fazem parte dos sítios localizados no Rio Grande do Sul: São Miguel Arcanjo, São Lourenço Mártir, São Nicolau e São João Batista, todos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Além disso, o sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no ano de 1983, juntamente com outros quatro sítios localizados na Argentina. O valor histórico atribuído a esses sítios por parte dos órgãos de reconhecimento e salvaguarda torna-se evidente por meio das informações anteriormente apresentadas.

Entretanto, surgem questionamentos sobre como ocorre essa atribuição de valor por parte das comunidades locais. Como essas comunidades se apropriam deste patrimônio? Existe um senso de pertencimento em relação aos sítios? Quais fatores influenciam ou não permitem a apropriação destes remanescentes? Os debates contemporâneos sobre patrimônio cultural defendem, cada vez mais, a participação da comunidade local como detentora do patrimônio.

A atuação participativa está prevista nos princípios que o Iphan definiu na Política de Patrimônio Cultural Material (PPCM) (IPHAN, 2018). Porém, para que a comunidade assuma este papel, é importante a construção de uma identidade cultural que culminará em um sentimento de pertencimento dos indivíduos em relação ao patrimônio cultural (TOLENTINO, 2013). A apropriação por parte da comunidade é o mecanismo que garante a perpetuação da memória coletiva e a preservação dos monumentos históricos.

Sob esta perspectiva, a pesquisa possui o objetivo de analisar, por meio de ferramentas teóricas e práticas, a relação da comunidade local com os quatro sítios remanescentes das missões jesuítico-guaranis no Rio Grande do Sul, a fim de compreender como são apropriados, se há um sentimento de pertencimento, quais os fatores que o influenciam e como isto interfere na perpetuação e conservação deste patrimônio.

Esta pesquisa integra o projeto intitulado Patrimônio Histórico das Missões: Construção de proposta de qualificação e conscientização da comunidade das

Ruínas Missioneiras, realizado através de um Acordo de Cooperação Técnica, firmado entre o Iphan e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), contando ainda com o apoio da Capes e CNPQ. Neste trabalho, será exposto um recorte da pesquisa, apresentando os procedimentos de preparação das atividades previstas para a primeira viagem de inserção no campo e coleta de dados.

2. METODOLOGIA

Com o propósito de conceber uma pesquisa que integre abordagens teóricas e práticas, a metodologia utilizada será a pesquisa-ação. Segundo Thiollent (1986, p. 7), esta abordagem se caracteriza como uma “linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação”. Para isto, serão necessárias etapas de revisão bibliográfica, inserção de campo, coleta e processamento de dados, preparação e execução de ações práticas e análise dos resultados.

Para a preparação das atividades durante a primeira inserção em campo, iniciou-se pela etapa de conhecimento e caracterização dos sítios através da revisão bibliográfica. Esta se deu através da identificação e consulta de publicações científicas, mídias digitais disponibilizadas em formatos textuais, orais e iconográficos e consultas ao acervo do Iphan, localizado na cidade de Porto Alegre/RS. Paralelamente à revisão bibliográfica, foi criado um grupo de estudos onde foram lidas, assistidas e debatidas algumas produções encontradas.

Além disso, houve a participação em uma ampla formação organizada pela equipe do projeto. A qualificação contou com 12 conversas sobre distintos assuntos referentes aos sítios missioneiros e às produções e intervenções realizadas ao longo dos anos por profissionais com qualificações em diversas áreas do conhecimento. Todas as conversas estão disponibilizadas no canal do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da UFPel na plataforma *YouTube*.

A partir da caracterização prévia dos sítios, foram delineadas as atividades de inserção no campo, tendo como objetivos preliminares o reconhecimento e o contato com a comunidade local. Para isto serão realizadas entrevistas, seguindo a metodologia da História Oral proposta por Meihy (2005). Após a inserção no campo, os dados coletados serão processados e discutidos a partir da perspectiva do pertencimento, utilizando como base teórica a PPCM e autores como Tolentino (2013), Oliveira; Moura Filha (2012), Fonseca (2012) e Meneses (2006 e 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira inserção de campo será realizada entre os dias 6 e 11 de outubro de 2024. Nos dois primeiros dias da viagem serão feitas visitas de reconhecimento dos quatro sítios missioneiros objetos da pesquisa - São Miguel Arcanjo, São Lourenço Mártir, São Nicolau e São João Batista. Por questões organizacionais e logísticas, e devido à grande distância entre os sítios e à localização de dois deles em área rural, as atividades práticas durante a primeira inserção serão realizadas apenas no Sítio de São Miguel Arcanjo. Dessa forma, o foco deste trabalho reflete a preparação das ações de reconhecimento da cidade e a aplicação de entrevistas.

O referencial teórico debatido nas reuniões do grupo de estudos formou a base para a escolha das atividades a serem desenvolvidas, dos possíveis locais de inserção na comunidade e da coleta de contatos pertinentes como, por exemplo, a

rede educacional do município. Complementarmente, a formação oferecida pelo grupo de pesquisa permitiu a realização dos primeiros contatos com a equipe do escritório técnico do Iphan, localizado em São Miguel das Missões.

A partir disso, foram realizadas duas conversas, em formato remoto, uma com a Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação de São Miguel das Missões e outra com o diretor geral do Parque Histórico Nacional das Missões. Nestas conversas foram apontados possíveis locais de inserção e interação com a comunidade, como a rede escolar da cidade e associações e cooperativas existentes, além do próprio quadro de funcionários do parque, que conta com aproximadamente 46 pessoas.

Com base nisso, as ações de reconhecimento consistirão na visita a órgãos da administração pública municipal, como Prefeitura e Secretarias, a associações, como a de guias de turismo e dos “Amigos das Missões”, e às escolas, duas da rede municipal e uma da rede estadual. O roteiro de perguntas para essas visitas engloba questões como quadro de funcionários e de alunos, atividades desenvolvidas, número de pessoas atendidas, relação com o sítio missioneiro e outras cidades que compõem o parque, a existência de atividades relacionadas ao sítio, entre outras.

As entrevistas foram elaboradas com o intuito de caracterizar o maior número possível de grupos para a realização de atividades futuras, além de coletar materiais e documentações pertinentes à pesquisa. Nessas visitas também serão realizados levantamentos do espaço físico dos sítios missioneiros, com o objetivo de identificar locais para a realização de oficinas, como auditórios, bibliotecas, salas de multimídias, ginásios, entre outros.

Para as entrevistas durante a primeira viagem, o grupo escolhido foi o de funcionários do parque. Pretende-se entrevistar uma pessoa de cada equipe, sendo elas: vigilância, manutenção/limpeza, jardinagem, bilheteria e escritório. As perguntas serão direcionadas para o contexto de vida dessas pessoas e a sua relação com o parque, a fim de compreender se existe neste grupo um sentimento de pertencimento e quais os aspectos que o influenciam.

O roteiro prévio possui perguntas como: Cidade em que nasceu? Há quantos anos mora em São Miguel? Qual a função exercida no parque? O que são os sítios missioneiros? O que o sítio representa para ti? O que entende por patrimônio? Você acha importante o trabalho que desenvolve aqui? O que você acha se um dia (hipoteticamente) destruíssem os sítios? Outras perguntas poderão ser elaboradas durante a entrevista a partir das informações apresentadas pelos entrevistados.

Após a primeira viagem os dados coletados serão processados e novas atividades definidas e organizadas. Para as próximas visitas à campo estão previstas a realização de entrevistas com outros grupos da comunidade local, visitas de reconhecimento e aplicação de entrevistas nas outras três cidades para que, posteriormente, possam ser aplicadas oficinas de educação patrimonial.

4. CONCLUSÕES

As etapas de revisão bibliográfica e formação da equipe auxiliaram nas decisões das atividades de inserção no campo. Os primeiros contatos exploratórios contribuíram para a compreensão prévia da realidade local e definição dos grupos a serem entrevistados. As atividades previstas para a primeira inserção no campo, contribuirão para complementar o acervo teórico e documental da pesquisa e permitirão uma compreensão mais profunda das dinâmicas da cidade e das comunidades locais, embasando o planejamento das próximas entrevistas e

atividades. O trabalho encontra-se em construção e os roteiros das entrevistas estão abertos a receberem acréscimos, tendo em vista que a aproximação com a comunidade local pode indicar novas temáticas, além de novas possibilidades de inserção no campo, sempre buscando uma aproximação sobre o senso de pertencimento destes grupos com os sítios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, M. C. L. O Patrimônio Cultural na formação das novas gerações: algumas considerações. In: IPHAN; TOLENTINO, A. B. **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012, p. 14-21.

IPHAN. **Missões Jesuíticas Guaranis**: no Brasil, Ruínas de São Miguel das Missões (RS). [Brasília], [2014?]. Acessado em 02 out. 2024. Online. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/39>

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Portaria nº 375 de 19 de setembro de 2018. Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. Brasília, 2018.

MENESES, U. T. B. de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: IPHAN; SUTTI, W. **I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão**. Brasília: Iphan, 2012, p.25-39.

MENESES, U. T. B. de; ARANTES NETO, A. A.; CARVALHO, E. de A.; MAGNANI, J. G. C.; AZEVEDO, P. O. D. de. A cidade como bem cultural: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano. [Debate]. **Patrimônio**: atualizando o debate [S.l: s.n.], 2006. Acessado em 30 jan. 2024. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Magnani_JGC_76_1636193_ACidadeComoBemCultural.pdf

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 2005. 5v.

OLIVEIRA, F. R. de. MOURA FILHA, M. B. Novas práticas de Educação Patrimonial: do virtual ao real. In: IPHAN; TOLENTINO, A. B. **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012, p. 78-85.

PROGRAU FAURB UFPEL. **Os Saberes das Missões**: Canteiro Modelo de Conservação. YouTube, 7 jun. a 6 set. 2024. Acessado em 02 out. 2024. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/@prograufaurbufpel5279/streams>

TOLENTINO, A. B. Educação, memórias e identidades: enlaces e cruzamentos. In: IPHAN; TOLENTINO, A. B. **Educação Patrimonial: educação, memórias e identidades**. João Pessoa: IPHAN, 2013, p. 6-9.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 2v.